

SÉRIE Monteiro  
Lobato

ADAPTADO POR  
WALCYR CARRASCO

# Reinações de Narizinho

DE MONTEIRO LOBATO

LEITOR FLUENTE • 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
LEITOR FLUENTE • 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

---

## PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Tom Nóbrega  
Coordenação: Maria José Nóbrega

---

 MODERNA

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?*<sup>1</sup>

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoieira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*<sup>2</sup>

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano... Há o tempo das escrituras e o tempo da

memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações interpessoais e, progressivamente, como

resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## **DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA**

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que pertence, analisando a temática, a perspec-

tiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### **QUADRO-SÍNTESE**

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero: Palavras-chave: Áreas envolvidas: Temas transversais: Público-alvo:
---

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

#### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

#### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

#### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

#### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

## UM POUCO SOBRE OS AUTORES

Monteiro Lobato nasceu na cidade de Taubaté, no estado de São Paulo, no dia 18 de abril de 1882. Mais tarde, mudou-se para a capital do estado, formando-se na Faculdade de Direito da USP. Atuou como promotor público de 1907 a 1911. Abandonou o cargo e deu início à vida de fazendeiro, após herdar a fazenda de seu avô. Mas o entusiasmo pela fazenda não durou e, como já estava escrevendo artigos para jornais e revistas, resolveu dedicar-se aos livros. Em 1921, publicou *A menina do narizinho arrebitado*. Faleceu no dia 4 de julho de 1948, em São Paulo. Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira. É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

## RESENHA

Quando a boneca de pano de Narizinho, costurada por Tia Nastácia, começa subitamente a tagarelar, Dona Benta passa a suspeitar de que talvez as histórias de sua neta fossem mais que pura imaginação de criança. Seria mesmo possível o sítio guardar passagens para outros mundos, onde os animais pudessem falar, objetos inanimados ganhassem vida e personagens literários fugissem de seus livros?

As *asneiras* que Emília começa a soltar pelos cotovelos se revelariam apenas o começo de uma série de eventos espantosos que deixariam as duas moradoras adultas do sítio de queixo caído: pois muito em breve elas receberiam (e mais de uma vez) a visita dos mais ilustres personagens dos contos de fada e do livro *As Mil e Uma Noites*; seriam saudadas pelo elegante Príncipe Escamado, um peixe perdido de amores por Narizinho;

escutariam as reflexões sofisticadas do erudito Visconde de Sabugosa, um sabugo de milho aficionado por livros; escutariam as mentiras de um gato impostor tentando se passar pelo Gato Felix; receberiam os serviços do *cowboy* Tom Mix... Quem imaginaria que Dona Benta chegaria ao cúmulo de flutuar com o pó de pirlimpimpim de um menino invisível e sentar-se sobre um imenso pássaro roca?

No prefácio de *Reinações de Narizinho*, Walcyr Carrasco nos conta que, ao receber o convite para escrever essa adaptação, precisou pensar muito, por conta de sua profunda admiração por Monteiro Lobato e pelo papel fundamental que o encontro com esse livro em particular desempenhou em sua trajetória de leitor e futuro escritor. Walcyr opta, enfim, por uma adaptação que não radicaliza na retextualização do original: preserva a estrutura, os personagens e o fluxo da narrativa criada por Lobato. Ao mesmo tempo inclui elementos como *e-mails*, *laptops*, *tablets* e celulares, para responder às mudanças nas tecnologias de lá para cá; suaviza passagens que tratam os afrodescendentes de maneira depreciativa; substitui algumas palavras que se tornaram pouco usadas em nossos tempos, para tornar o texto mais inteligível. As notas de rodapé incluídas pelo autor ajudam a compreender as muitas referências e elementos intertextuais explorados por Lobato, que vão da mitologia grega até os *westerns* americanos, passando pela flora e fauna brasileiras, elementos do livro *As Mil e Uma Noites*, das fábulas de Esopo e La Fontaine e dos clássicos da literatura infantil e juvenil europeia.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** Novela infantil (adaptação).

**Palavras-chave:** fantasia, literatura, vida familiar.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Artes.

**Temas transversais:** Vida familiar e social; Direitos da Criança e do Adolescente; Educação ambiental; Educação das relações étnico-raciais.

**Público-alvo:** Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental), Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental).

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro e chame a atenção para o título: *Reinações de Narizinho*. Será que eles sabem o que significa a palavra “reinações”, plural de “reinação”? Proponha que pesquisem no dicionário. Que palavra escolheriam para “traduzi-la”, de modo que fosse compreendida em nosso contexto cotidiano?
2. Será que alguma das crianças já ouviu falar em Narizinho ou em Monteiro Lobato? Pergunte se já tiveram algum contato com as personagens do Sítio do Picapau Amarelo. Caso a resposta seja positiva, pergunte onde e como? O que se lembram a respeito dos personagens?
3. Convide os alunos a examinarem a ilustração da capa. Provavelmente, não terão dificuldade em identificar Narizinho, figura central da composição. E os demais personagens? Veja se reconhecem o Marquês de Rabicó, o Visconde de Sabugosa, Emília e Pedrinho.
4. Leia com a turma o texto da quarta capa, em que Walcyr Carrasco conta como a leitura de Monteiro Lobato contribuiu profundamente para a formação da sua personalidade. Proponha aos alunos que procurem se lembrar de algum livro, música, filme, quadrinhos ou obra de qualquer linguagem que tenha marcado de alguma forma a sua trajetória.
5. Proponha aos alunos que leiam os títulos dos capítulos no sumário. Quais deles lhes despertam maior curiosidade?
6. Leia com os alunos o prefácio do livro – “Meu querido Lobato” – em que Walcyr Carrasco conta mais a respeito de sua admiração pelo autor e de seu encontro com *Reinações de Narizinho*. Uma das maiores autoras da literatura brasileira, Clarice Lispector, em seu belo conto *Felicidade Clandestina*, nos conta de seu fascínio por *Reinações de Narizinho*, antes mesmo de chegar a lê-lo, e da atitude um tanto perversa da dona do livro, sua colega, que sempre adiava o momento de emprestá-lo. Se possível, promova uma leitura compartilhada do conto com a turma. Que encantos tem esse livro?
7. Ainda no prefácio, Walcyr Carrasco comenta: “Para mim, foi muito doloroso, nos últimos anos,

descobrir que Lobato estava sendo acusado de racista (...) A relação entre afrodescendentes e brancos na sociedade brasileira mudou muito, de lá para cá. Ainda bem! O racismo tornou-se crime. Lobato se expressava e via as relações como eram na época em que viveu.” Trata-se de um tema bastante delicado, a respeito do qual existem inúmeras interpretações: sugerimos que o professor realize uma pesquisa a respeito, levando em conta a posição do movimento negro sobre o assunto, a trajetória biográfica de Monteiro Lobato e o contexto histórico da época, avaliando a pertinência de discutir o tema com seus alunos. Algumas fontes de interesse para a leitura do professor estão disponíveis em: <https://www.geledes.org.br/ana-maria-goncalves-lobato-nao-e-sobre-voce-que-devemos-falar/>; <http://www.menino23.com.br/2015/10/27/midiaepreconceito-a-importancia-de-ler-e-criticar-monteiro-lobato/>; <https://www.youtube.com/watch?v=fn1mlfq7Kls&t=208s>; <https://www.youtube.com/watch?v=muwOuMwkeOI> (todos os acessos foram feitos em: 06 maio 2019).

### Durante a leitura

1. No decorrer do livro, existem inúmeras notas de rodapé que ajudam a compreender os detalhes da obra, dando esclarecimentos a respeito de nomes de animais e referências literárias, culturais e mitológicas feitas por Monteiro Lobato. Estimule os alunos a consultá-las sempre que necessário.
2. A intertextualidade é uma das características mais marcantes do Sítio do Picapau Amarelo. Proponha aos alunos que façam uma lista dos personagens de outras narrativas que compõem a trama ou são mencionados no decorrer da história.
3. Veja se os alunos percebem os momentos em que elementos do mundo contemporâneo, como *tablets*, *e-mails*, celulares e *laptops*, que não existiam na época de Lobato, são incluídos na narrativa.
4. Proponha às crianças que procurem perceber as muitas formas de transfiguração e metamorfose que aparecem no decorrer do texto: em muitos momentos, os personagens se transformam em algo diferente do que eram, se disfarçam em algo diferente do que são ou são confundidos com outras coisas.

5. Estimule os alunos a prestar atenção a cada uma das *asneiras* de Emília. Por que, em cada caso, elas são consideradas *asneiras*? De que maneira, ao falar, a boneca de pano subverte o uso da linguagem – seja trocando uma palavra por outra, seja misturando sentidos literais e figurados, seja por não ter receio de dizer coisas que os personagens humanos evitariam dizer, em nome das boas maneiras ou da sociabilidade?
6. Proponha aos alunos que tomem nota, ainda, dos neologismos e dos nomes compostos inusitados que surgem no decorrer do texto.
7. Diga às crianças que estejam atentas aos momentos da narrativa em que Narizinho adormece ou desperta. Será que os alunos percebem que esses momentos quase sempre marcam a passagem da garota de um mundo para o outro, do mundo do cotidiano para o mundo da fantasia?

## Depois da leitura

1. Chame atenção da turma para o projeto gráfico do livro. Convide-os a observar o motivo e as cores empregadas no fundo da capa e da quarta capa que se repetem na folha de rosto. Proponha que observem como essas cores aparecem também na folha de crédito, no sumário, na carta do autor. Depois, examine seu uso na numeração e no título dos capítulos e ainda nos detalhes coloridos das ilustrações em preto e branco. Em seguida, convide-os a produzir um desenho em preto e branco que ilustre uma cena que lhes despertou particular interesse, aplicando uma dessas cores a um detalhe, inspirando-se em Renan Santos.
2. Assista com a turma ao primeiro episódio da temporada de 2002 do *Sítio do Picapau amarelo*, exibida pela Globo, também adaptada por Walcyr Carrasco, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y SKF7qfYyAc> (acesso em: 06 maio 2019). Veja também a primeira adaptação audiovisual da obra de Lobato, o longa-metragem *O Saci*, de 1951, dirigido por Rodolfo Nanni – primeira produção importante do cinema infantil brasileiro, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3hW77NwN9vc&t=795s> (acesso em: 06 maio 2019). O que existe em comum e o que há de diferente entre as duas obras? Como os personagens aparecem retratados? Que liberdades cada adaptação toma em relação ao livro?

Em seguida, leia com a turma a reportagem da revista *Veja* que enumera as muitas adaptações televisivas da obra, de 1952 em diante, disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/temporadas/series-classicas-8211-o-sitio-do-picapau-amarelo/> (acesso em: 06 maio 2019).

3. Escute com os alunos o áudio do episódio “O casamento de Emília”, uma das primeiras adaptações televisivas do Sítio do Picapau Amarelo, com narração e direção de Júlio Gouveia, com Lucia Lambertini no papel da boneca falante, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M4xOMMCaOMY> (acesso em: 06 maio 2019). Em seguida, proponha aos alunos que, em pequenos grupos, se inspirem no episódio para criar uma pequena peça radiofônica. Desafie-os a criar vozes para os personagens, efeitos sonoros com objetos cotidianos e até mesmo uma trilha sonora com fragmentos de música. Sugira às crianças que planejem tudo criando um pequeno roteiro, ensaiem e finalmente gravem a sua peça com o auxílio de um celular. Agende um dia para que apresentem seu capítulo radiofônico ao restante da turma.

4. Para que os alunos compreendam melhor em que consiste uma adaptação, selecione um capítulo do original de *Reinações de Narizinho* para ler com a turma. Estimule-os a comparar o original de Lobato com a versão de Walcyr Carrasco: Que detalhes são suprimidos? Que informações se mantêm? De que maneira Walcyr transforma a linguagem de Lobato? Se possível, traga algumas edições de décadas diferentes do original de Lobato para a turma folhear: chame atenção para a variação da ortografia das palavras, além das ilustrações.

5. Além de cruzar com personagens dos contos de fada, da mitologia grega, do livro *As Mil e Uma Noites* e das fábulas, Narizinho se encontra com Tom Mix e o Gato Felix, dois personagens icônicos dos tempos do cinema mudo. Absolutamente contemporâneos e populares na época de Lobato, o primeiro, um herói dos filmes de *western* e o segundo, o primeiro personagem de animação a tornar-se verdadeiramente um sucesso, nos anos 1920. Assista com a turma a vídeos dos dois personagens da época de Lobato, disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=YHXNyR3Sgsc> e <https://www.youtube.com/watch?v=shULZebfiw> (acesso em 06 maio 2019) e aproveite

para conversar um pouco com as crianças a respeito dos primórdios da história do cinema.

6. Embora os alunos, provavelmente, devam ter certa familiaridade com muitos personagens clássicos, como Branca de Neve, Cinderela, Peter Pan, entre outros, talvez não conheçam as histórias de *Branca Neve e Rosa Vermelha*, dos Irmãos Grimm; *O Pequeno Polegar*, de Charles Perrault; nem tampouco as histórias do livro *As Mil e Uma Noites*, que incluem o temível Pássaro Roca; ou as aventuras do Barão de Munchausen. Divida a turma em duplas ou trios e proponha que cada um sorteie um desses personagens e fique encarregado de pesquisar um pouco a respeito da narrativa em questão e apresentar o personagem ao restante da classe.

7. Ao narrar as aparições da aranha tecedeira e as descrições dos belíssimos vestidos que ela cria para Narizinho, Monteiro Lobato parece ter se inspirado em duas narrativas de origens muito diferentes: o mito de Aracne, da mitologia grega, e o conto *Pele de Asno* (ou *Pele de Burro*), de Charles Perrault. Leia o original de Perrault (disponível em: <http://home.iscte-iul.pt/~fgvs/peledeburo.pdf>, acesso em 06 maio 2019) e conte o mito de Aracne, a orgulhosa tecelã que tecia melhor que uma deusa, para a turma (disponível em: [http://www.oocities.org/~esabio/aranha/o\\_mito\\_de\\_aracne.htm](http://www.oocities.org/~esabio/aranha/o_mito_de_aracne.htm), acesso em 06 mai 2019). Veja se os alunos percebem as relações entre esses textos e a passagem da história de Narizinho.

8. No texto de abertura, Walcy Carrasco comenta: “Lobato era um homem que vivia a sua atualidade. Incorporou, no Sítio do Picapau Amarelo, personagens de contos de fadas, como Branca de Neve, e, ao mesmo tempo, Tom Mix, do faroeste americano, e o Gato Felix, dos desenhos animados. Nos dias de hoje, se não fossem as leis de direitos autorais, muito mais rígidas, talvez tivesse até Harry Potter para o sítio”. Proponha aos alunos que, em duplas, pensem nos personagens de animações, séries, filmes, quadrinhos, livros e *videogames* de que mais gostam e escrevam um novo capítulo em que os personagens do sítio do Picapau Amarelo se encontrem com dois ou mais personagens vindos de obras diferentes. Que espécie de confusão aconteceria se todos esses seres se encontrassem?

## DICAS DE LEITURA

### ► do mesmo autor

*A reforma da natureza*, de Monteiro Lobato. Adaptação de Walcy Carrasco. São Paulo: Moderna.

*Contos de Grimm*, de Walcy Carrasco. São Paulo: Moderna.

*Contos de Perrault*, de Walcy Carrasco. São Paulo: Moderna.

*Contos de Andersen*, de Walcy Carrasco. São Paulo: Moderna.

### ► do mesmo gênero

*Narizinho – a menina mais querida do Brasil*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.

*Alice: edição bolso de luxo – Aventuras de Alice no País das Maravilhas & Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá*, de Lewis Carroll. Rio de Janeiro: Zahar.

*Peter Pan*, de James Barrie (adaptação de Ana Maria Machado). São Paulo: Salamandra.

*O maravilhoso mágico de Oz*, de Frank L. Baum. São Paulo: Salamandra.

*A ilha misteriosa*, de Julio Verne (adaptação de Clarice Lispector). Rio de Janeiro: Rocco.

*As mil e uma noites*, tradução de Ferreira Gullar. Rio de Janeiro: Revan.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!